O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 42 — N.º 2099

Sábado, 18 de Junho de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

EM DEFESA DA IMPRENSA REGIONAL

Transcrevemos do *Brados do Alentejo*:

Há pouco tempo a imprensa diária, ou a grande imprensa se assim lhe quizerem chamar, fez éco das suas dificuldades por intermédio do respectivo Grémio, baseando-se nos recentes agravamentos de taxas postais, telegràficas e telefónicas, o que lhe onera pesadamente os encargos, entravando-lhe a sua acção de tão reconhecida utilidade.

A pequena imprensa, ou a imprensa provinciana, essa nem já pode fazer eco das dificuldades, porque de tantas que a fazem asfixiar, nem tem já voz para as fazer ouvir. Não tem, evidentemente, o grande encargo telegráfico e telefónico do noticiário oportuno, mas tem, por outro lado, uma menos rendosa exploração, especialmente no campo dos anúncios, indiscutível fonte de receita para alguns dos grandes diários.

Mas não queiramos entrar na comparação das possibilidades de vida de uma e outra imprensa, porque as atmosferas em que ambas vivem são tão diversas, que até poderia parecer mal a quem conhece a vida financeira dos pequenos jornais que nem por sombras se pode comparar à dos diários, mesmo sem entrarmos nos colossos. A verdade é que a pequena imprensa nunca, salvo falha de memória, mereceu o auxílio ou o carinho fosse de quem fosse, excepto daqueles próprios que nela, e por ela, trabalham numa dedicação desinteressada que outra recompensa não tem além da ingratidão de uns e censura de outros.

Talvez há dois anos, sob o título *Dignifiquemos a Pequena Imprensa*, lancei mais um brado, nas colunas destes «Brados» e pouco tempo depois, nas páginas doutro semanário alentejano, gritei novamente em defesa da pequena imprensa, sugerindo a sua organização, para conjuntamente defendermos um problema que a muitos parece de insignificante importância por considerarem o jornal de província como um passatempo de prosadores baratos, sem utilidade regional e mesmo nacional. Mas, ou porque o autor não mereceu a atenção dos restantes jornais, ou porque o assunto só interessa aos mesmos quando topam nova dificuldade, o certo é que foi tudo letra morta. Já depois disso, pela pena doutros colaboradores deste jornal, se tem novamente arejado o assunto e com bastante fundamento, para que os demais colegas encarassem a sério o problema que não é de hoje nem de ontem, mas tão velho que até cansa o não ser resolvido ou, pelo menos, encaminhado. A verdade, porém, é que só na altura de agravamento de taxas postais, de encarecimento de papel, ou de alteração de salários da classe gráfica é que um ou outro jornal se lembra de implorar, uma vez mais, a compaixão do assinante e o favor de mais um anunciante. Mas o problema continua! . . .

Tem-se falado várias vezes em mais um congresso da pequena imprensa, mas a verdade é que nenhum jornal tomou a iniciativa. Por falta de ambiente ou receio de insucesso? Talvez. Mas também me parece que dentro dalguns jornais se pense que não é apenas com um congresso, onde se debatem vários aspectos da crise, que o assunto se resolve, se o congresso não tiver a continuidade devida para levar a cabo a solução das dificuldades. A grande imprensa não se apoia em congressos; foi, com o seu organismo legalmente constituído mostrar as dificuldades e dizer das suas necessidades. E a pequena imprensa, desorganizada, esfacelada, vivendo deficitàriamente da boa vontade de meia dúzia de homens fica esquecida e nem pode ser ouvida, porque ninguém tem a força da representação organizada para ir junto dos poderes constituidos reclamar o que nos parece justo: — protecção à pequena imprensa. Torna-se, evidentemente, necessária uma reunião plenária de todos os jornais da província, para que dessa reunião resulte uma organização legal; um organismo de apoio e protecção. E depois será esse organismo, como procurador legítimo de toda a pequena imprensa, que terá de levar os diversos problemas pelos caminhos legais até onde se torne conveniente e até quem os possa resolver. Haverá dentro da imprensa provinciana, onde não existem políticas velhas, mas sim a única política de regionalismo e patriotismo, qualquer motivo ou ponto de vista que nos mantenha afastados da hipótese da sua legal organização? Eu julgo, e estou absolutameute convencido de que não. Todos os jornais espalhados pelo país terão interesse em se sentirem amanhã protegidos por um organismo legal que os represente. Porque se espera então?

Se a reunião plenária para assentar em princípios de organização se torna dispendiosa, fazendo-se na capital, também um congresso conduzirá ao mesmo encargo; mas temos o recurso de promover primeiro reuniões distritais ou provinciais de onde saiam os seus delegados à reunião magna, e para esta, vá lá um pouco de optimismo, qualquer jornal contará com um conterrâneo amigo e de confiança, que será portador e eco dos pontos de vista aprovados regionalmente, e a conjugar e a adaptar aos casos gerais na reunião plenária na capital. Pelo que se tem sentido noutros sectores, para a pequena imprensa, enquanto não se organizar devidamente dentro dos moldes legais, será tempo perdido patentear dificuldades, apregoar crises e sonhar soluções.

A. VIANA BAPTISTA

Por sua vez, o *Jornal de Sintra*, diz:

Não comentamos determinados pontos de vista deste artigo, que fomos recortar do nosso prezado confrade *Brados do Alentejo*, de Estremoz. Sobre a sua doutrina, basta que registemos, com prazer, que é mais um arauto da boa causa que defendemos. De facto, a Imprensa Regionalista Portuguesa precisa de defender-se dos muitos males que a atormentam e asfixiam. O Congresso tem de realizar-se. Custe o que custar. Em Coimbra? Em Lisboa? No Porto? Torna-se necessário que os jornais interessados — que julgamos serem todos, afinal—continuem a mexer nesta tecla . . .

Mas isso, só, não basta, acrescentamos nós, que às vezes nos sentimos revoltados perante a indiferença dos novos.

Aonde estão eles? Por que esperam? Que teem em vista?

Coimbra é o local indicado para uma reunião magna da imprensa regionalista. Escolha-se o dia e haja quem a convoque antes de mais aparecer que nos faça ir ao fundo . . .

Isso é que é preciso.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

IMPRENSA

Correio do Vouga

Deixou a direcção do orgão da diocese o sr. dr. Querubim Guimarães, que durante 16 anos se manteve à sua frente e que foi substituido pelo sr. P.º Manuel Caetano Fidalgo. Inicia, assim, o jornal católico local, com 19 anos de existência, a sua terceira fase, que oxalá seja coroada de bom êxito visto numa terra, capital de distrito, onde já se publicaram 12, entre semanários e bi-semanários, em determinada época, sobrevivendo o *Democrata* a todas as guerras e persiguições que lhe fizeram, dois não ser demasiado.

Continue a contar o novo director do jornal diocesano com a nossa lealdade.

Hoje como sempre.

Apoiado!

Consta-nos que o Grupo Cénico «Tricanas e Galitos» pensa realisar um espectáculo em festa artística dedicada ao conhecido Club da nossa terra, sendo escolhidos para o efeito os melhores números de *A Caldeirada*, do *Cantar do Galo* e do *Môlho de Escabeche*.

Gostamos disso.

Gente duma cana, que assim demonstrará à geração de agora o valor daquela a que pertenceu, notabilisando-se!

Benemerência

Da sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa recebemos esta semana para os nossos pobres 15$, que deram entrada no respectivo mealheiro.

Reconhecidos.

Em prol dos nossos Bombeiros

Auxiliemo-los para a compra duma auto-maca

Transporte	1.190$00
António Madaíl	100$00
J. J. D.	20$00
Soma	1.310$00

A série de espectáculos que a A. H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro—e dizemos série por sabermos que outro já está marcado para o próximo dia 13 de Julho e se seguirão — abriu com chave de ouro.

O filme escolhido, *Frieda*, satisfez em absoluto.

O ambiente era o dos grandes dias; casa compensadora sob todos os aspectos. Tudo o que a nossa cidade conta de melhor, ali acorreu como a garantir aos nossos bombeiros, homens humildes, mas grandes por tudo que alheiam de si em benefício do seu semelhante—que o seu desejo será, em breve, realidade pois que traduz um bem para Aveiro e Aveiro assim o entendeu. Houve generosidade, carinho, amparo. Houve gestos que os nossos bombeiros não esquecerão.

O numeroso pessoal do Cine-Teatro Avenida, numa atitude simpática, ofereceu os seus honorários; a Polícia de Segurança Pública, com o conhecimento perfeito de quanto custa sacrificar a vida em benefício dos outros, também quiz prestar gratuitamente os seus serviços.

Foi assim tudo, ou quáse tudo.

Em boa hora os nossos bombeiros iniciaram esta campanha que não é em benefício deles, mas em benefício de todos.

Parece que providencialmente a escolheram por que encontraram a compreensão dos aveirenses a quem são úteis.

Esses rapazes que nos servem, que nos dão o melhor da sua vida, em sacrifício, desinteresse e abnegação, que tão resignadamente se sujeitam aos reparos dos *técnicos dos cafés*, às censuras dos que nada fazem e com nada concorrem para que se faça—**pedem**

Se pedir é sujeição, eles a tudo se sujeitam; *beijam todas as mãos* que lhes dão para poderem dar a quem pedem um melhor e mais eficiente serviço.

Abençoada sujeição a desses homens!

* * *

Inicia-se também hoje à noite uma série de festivais, na parada do quartel da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, revertendo, igualmente, o produto para a compra da Auto-Maca.

Colabora neste primeiro, gratuitamente, a orquestra *Aloma*, cujos componentes são dignos de louvor pelo simpático gesto em contribuirem para o fim em vista.

Quanto mais conheço os homens...

Os leitores sabem o resto—*mais gosto dos cães.*

E disse uma grande verdade o autor desse conceito. Se não, vejamos:

Em Benavente vive um casal constituido por José Augusto César e Maria Gertrudes Parracha, que por serem extremamente pobres se empregam nos trabalhos agrícolas, à jorna, nas propriedades do dr. Sousa Dias, aonde ganham o pão de cada dia, apesar de terem um filho de tenra idade que a mãe amamentava deficientemente, só de manhã, quando ia para o trabalho, e à noite, quando regressava, deixando-o entregue à guarda de uma cadelinha que veio a revelar-se uma excelente e desinteressada ama.

Porque o pimpolho—visto de um rapaz se tratar—se não sentisse satisfeito só com as mamadas da mãe, chorava desalmadamente quando a fome o atormentava, o que foi ràpidamente compreendido pela *Doiradinha*—assim se chamava a cadela.

Esta aproximava-se da criança e chegava-lhe as tetas, amamentando-a de tal maneira que quando a mãe chegava, à noite, e lhe oferecia os seios verificava que a criança estava saciada e mamava sem interesse de maior, não sabendo esta a que atribuir tal desinterêsse, ao mesmo tempo que verificava não haver qualquer indício que denunciasse doença ou perda de peso.

E pôs-se a magicar no caso.

Começou a regressar mais cedo dos trabalhos agrícolas para ver se descobria o que se passava até que ao fim de alguns dias conseguiu verificar que era a *Doiradinha* quem lhe amamentava o filho, apesar de se esconder logo que presentia alguém a entrar em casa!

E para que nada de bom faltasse a este adorável animal, não abandona um só momento o seu pupilo, acompanhando-o para toda a parte, sempre vigilante, não vá suceder algum mal ao menino.

Santa cadelinha! Como dás sublime lição a tantas megeras que abandonam os filhos ou os entregam a mercenárias, para não *perderem a linha*, não gozando completamente a doce consolação de não serem mães...

Que sejas tomada como exemplo, para bem da humanidade.

Transcrevemos do nosso colega *O Figueirense* o que acima fica e do *Diário de Coimbra*, de domingo, a correspondência de Tábua, datada do dia 9:

O que vamos relatar é verdade, embora pareça mentira. Deu-se em Tábua, no mês de Junho de mil novecentos e quarenta e nove da era de Cristo!

O sr. Francisco Andrade, o *Xico do Benfica*, electricista, morador nesta vila, tinha na sua coelheira nove pequenos coelhos nascidos há poucos dias. Por uma fresta da coelheira cairam os coelhinhos que mal abriam os olhos. A pouco mais de três metros, uma cadela—a *Diga*—pertencente ao pai do sr. Francisco Andrade, amamentava dois cachorrinhos. Quando a esposa do sr. Andrade chegou a casa e se dirigiu à coelheira, notou a falta dos coelhinhos. Mas qual não é o seu espanto, a *Diga* começou em sua volta a latir e a dar-lhe a entender aonde eles estavam.

E lá estavam, de facto, junto dos cachorrinhos, juntando-se-lhe em seguida a *Diga* a acariciá-los como se seus filhos fossem.

Que belo exemplo o deste animal, que é irracional, para alguns racionais que para aí vegetam!

Concordamos.

A NOSSA RIA

Infelizmente, parece não haver maneira de evitar o aspecto que apresenta na vasante e tão mal impressiona quem tanto a aprecia quando a água cobre a lama do fundo, além doutras porcarias que nele se depositam. Dizem—e nós acreditamos—ser este caso, que antigamente se não dava, como agora, devido às obras do porto, pelo que de pouco ou nada valerão quaisquer dragagens, como se supõe. O problema é, pois, difícil de resolver. E sendo assim, que lucramos nós em gastar palavras se das coisas complicadíssimas da água não percebemos nada? Os tecnicos, sim, mas aos especialisados é que compete estudar o assunto de modo a resolvê-lo nas condições de nunca deixarem esgotar por completo o que mais concorre para embelezar Aveiro—a água da sua ria.

Corpo de Deus Real

Era assim que antigamente se denominava a procissão que na quinta-feira percorreu as principais ruas da cidade e onde figuravam o S. Jorge, a cavalo, acompanhado por um lusido Estado Maior, e o mui alto S. Cristovão a *andar pelo seu pé*...

Aveiro enchia-se, então,de povo, principalmente das aldeias, que a n i m a v a m extraordinàriamente com a alegria dos seus cantares, que terminava perto da noite após a retirada dos visitantes.

O TEMPO

Ainda não chegámos ao Verão e, todavia, já se sentiram os seus efeitos - abafou-se na véspera de Santo António!

Havia, porém, um local fresco—era em cima da ponte dos Arcos. Mas, aí, parece que está *proibido andar parado*...

PEREGRINOS DE FÁTIMA

Passaram centenas deles por esta cidade nas imediações do dia 13 em que se costumam concentrar na Cova da Iria, utilisando todos os meios de transporte motorisado.

O comércio só lucra com isso. Principalmente os cafés e as confeitarias não teem mãos a medir.

E Aveiro cada vez é mais conhecida e visitada.

João Trêpa

Recebemos na quarta-feira a agradável v i s i t a deste distinto colega da *Semana Tirsense*, que se publica na linda vila de Santo Tirso, e que de passagem com sua esposa para a Figueira da Foz, nos quiz distinguir com um abraço, que muito nos cativou.

E' que jámais esqueceremos aquela reunião no Porto, onde nos encontrámos pela primeira vez e nos ligou aos camaradas do norte por laços de amisade, que sentimos o maior prazer de conservar.

Por tão curta, mas expressiva visita, muito obrigado.

Achados

Desde 6 do corrente até ao dia 11 deram entrada no Comando da Polícia uma bicicleta e uma peúga de lã própria para creança.

No Hospital

Neste estabelecimento de caridade acaba de ser montada a fábrica de gêlo a que já fizemos referência e que servirá para seu consumo e para venda ao público.

A aparelhagem foi oferecida pelos sócios da extinta firma *Ulisses Pereira, L.ª*; a montagem foi dirigida pelo activo comerciante que lhe dava o nome e os azulejos necessários para a respectiva instalação foram fornecidos, gratuitamente, pelas fábricas *Aleluia & Aleluia*.

E' mais um melhoramento importante com que fica o Hospital da Misericórdia e uma fonte de receita para aquela instituição, sendo dignos de reconhecimento Ulisses Pereira e os seus antigos sócios.

SANTOS POPULARES

—o—

Passou a bem dizer despercebido a véspera e o dia de Santo António, que não teve quem o festejasse condignamente, esperando-se, agora, pelo S. João e pelo S. Pedro.

Em algumas terras estão preparados ruidosos festejos, como na Figueira, em Braga e no Porto, mas onde devem atingir o maior esplendor por a alegria do povo mais se evidenciar é, incontestàvelmente, nesta última cidade. Principalmente na noite de S. João, que é de 23 para 24 do corrente, chega a ser uma loucura o entusiasmo que se nota não só nas Fontaínhas, mas nas principais ruas da capital do norte, caprichosamente engalanadas e iluminadas.

Em Aveiro a decadência chegou à última, como se tem verificado nos anos anteriores, pois já não há gargantas que cantem até ao romper da aurora nem foliões, como antigamente, que as acompanhavam à guitarra.

Aleijões...

A cidade está cheia deles. E depois que se começou a falar em urbanismo, ainda pior.

E' ver a maior parte das ruas. Quanto mais as pretendem endireitar, mas entortam. A chamada Rua Direita foi sempre como um arrôcho. Hoje, com as esquinas que lhe acrescentaram, não há outra igual a não ser a que fica fronteira ao Canal de S. Roque, lá para baixo, para o bairro piscatório.

Assim, que belesa de hortaliça isto será daqui a cincoenta anos!...

ABUNDÂNCIA DE CORVINAS

Afluiram ante-ontem ao nosso mercado, pescadas na praia da Torreira.

Com arroz e mesmo cozida com batatas, é prato de *circunstância*...

A bola

—o—

Transmitiram de Lamego, pelo telefone, ao nosso colega *Diário de Coimbra* que quando um rapazote, de 17 anos, jogava a bola com os seus companheiros, no Largo de Santa Cruz, *caiu de um muro de cerca de 5 metros de altura*, recolhendo ao Hospital da Misericórdia com graves ferimentos.

Ao que a bola havia de dar origem!

Mas o defeito foi, com certeza, da construção do largo em cima do muro!...

Baile de Finalistas

—o—

Realizou-se na noite do último sábado no salão de festas do Cine-Teatro Avenida, o que estava anunciado, vendo-se entre a assistência alunos do Liceu com suas famílias, professores e alguns convidados.

Decorreu num ambiente de alegria, matisada de saudade para muitos daqueles que deixam Aveiro, esta terra que os trouxe presos ao estudo que agora são forçados a deixar, despedindo-se, portanto, para seguir novos rumos. E pela vida fora hão-de recordar as horas despreocupadas que, por vezes, cá passaram, os companheiros predilectos, os passa tempos e um sem número de pormenores que só mais tarde começam a invocar-se, relembrando dias felizes...

Mas adiante. O serviço foi fornecido pela *Pastelaria Estrela Ilhavense* e as duas orquestras que abrilhantaram a diversão agradaram plenamente, pois apresentaram reportórios que a todos satisfez.

Era noite alta, quási madrugada, quando terminou o baile, deixando em toda a assistência as melhores impressões.

As velocidades

—o—

Principalmente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e na Rua dos Combatentes da G. Guerra, que em alguns pontos é muito estreita, os srs. automobilistas não há maneira de afrouxarem as suas velocidades e daí o atravessarem essas artérias em corridas vertiginosas, sem respeito pela vida do próximo.

Já teem estado iminentes alguns desastres, mas de nada vale pois a prudência é coisa que não existe para certos condutores de carros que só se lembram de Santa Bárbara quando troveja...

E por que são desta força, compete à polícia fazê-los entrar nos eixos, não consentindo os abusos que podem ser funestos.

Atenção para a 4.ª página

O preço da gasolina

Subiu 1$00 em litro, vendendo-se agora em todo o país a 4$60, como foi fixado.

Alguns depósitos esgotaram-se ao haver prévia notícia do que ia acontecer, mas nem por isso acabou, deixando de circular os automóveis.

Corre tudo como dantes.

* * *

A propósito, transmitem de Paris, com data de 13:

Um dos sonhos de todos os automobilistas nestes tempos de carestia da gasolina - o automóvel movido a água — parece estar prestes a realizar se. O invento do coronel Raymond Devaux, antigo oficial do Estado Maior, técnico do Exército francês, foi demonstrado ontem com pléno exito nesta capital.

E' preciso dizer que o novo sistema não dispensa a gasolina — e é justamente isso o que torna a notícia verosímil. Consiste, apenas, em injectar água, em vez de ar, no carburador. Baseia-se no princípio de que a água contém muito mais oxigénio do que o ar. Os gases de escape são utilizados de forma a dividirem a água em minúsculas gotas, que, submetidas à acção duma faisca eléctrica, se decompõem em hidrogénio e oxigénio. E' este último, que com a gasolina, forma, em seguida, a mistura explosiva.

Nas experiências efectuadas ontem verificou-se uma economia de cêrca de 40 por cento no consumo de carburante, a par de um poder de acelareção muito maior.

Aqui está. Haja, portanto, água. Quanto o resto só depende da faisca...

Livros

História da Civilização

Desta monumentável obra ilustrada foram ultimamente distribuidos pela Sociedade de Expansão e Cultura, L.da—Rua D. João V, 16, A.—Lisboa, os fascículos 17 e 18, que Domingos Monteiro está escrevendo e se torna imprescindível em todas as bibliotecas.

Recomendamo-la por ser uma publicação de alto valor para a qual também já se encontram à venda as capas destinadas ao primeiro volume concluido com o fascículo 13.º

O Príncipe Branco

Invicta-Editora, com sede na Rua de Santa Catarina, 130-2.º-Porto, acaba de nos oferecer o romance de Alix André, traduzido por Abreu e Sousa e pertencente à Colecção Côr do Céu, de que se acham publicados dois volumes que tiveram bom acolhimento.

Veem aí as chamadas férias grandes, que de ordinário precisam de distacção proporcionada, também, pelos bons livros de leitura. E como este é natural que seja um deles, recomendamo-lo desde já, mesmo antes de ser devorado por quem anseia o almejado tempo de descanço.

Entretanto os nossos agradecimentos.

Banco N. Ultramarino

Deixa em breve a nossa terra, que há cerca de cinco anos o conta no número dos seus habitantes, o sr. António Monteiro Correia, sub-gerente da filial do Banco N. Ultramarino, onde se tem distinguido, devido às suas faculdades de trabalho, à sua correcção e à sua honestidade, predicados estes que tanto o enobrecem e que só lhe tem grangeado simpatias e dedicações.

Monteiro Correia, que vai chefiar uma filial da provincia de Tras-os-Montes é, por isso, forçado a transferir a sua residência, embora com certa mágoa, pois tem por Aveiro, assim como sua estremosa família, a maior das afeições.

Resta-nos a consolação de que em qualquer parte onde se fixe a não esquecerá e que será até um propagandista das suas belezas, onde ficará preso.

No Liceu

—o—

Realizou-se, no dia 10, neste estabelecimento de ensino, uma sessão camoneana, presidida pelo reitor, sr. dr. José Tavares que falou sobre o seu significado, pondo em relêvo a figura do cantor das nossas glórias, cujo aniversário da morte se comemorava.

Seguiu-se no uso da palavra o professor sr. dr. Alfredo dos Santos, que dissertou sobre o *Sentimento da Natureza na obra de Camões*, sendo, no final, muito felicitado pelo seu valioso trabalho.

Os dois oradores foram também ovacionados pela assistência, composta de alunos, pais e encarregados de educação e alguns convidados.

Durante a sessão, que se efectuou no Ginásio, fez-se ouvir o orfeão, sob a hábil regência da professora sr.ª D. Olide Ribeiro Nunes, agradando, e foi igualmente muito apreciada a exposição de trabalhos manuais, desenho e lavores, que esteve patente ao público.

Atenção para a 4.ª página

Bom serviço

No domingo, por volta das 22 horas, assistimos, por coincidência, a uma transgressão, praticada por um automobilista, que passamos a narrar, sem comentários, visto termos conhecimento de que a polícia tomou conta do caso.

Resume-se no seguinte: um automóvel, tendo subido àquela hora a Costeira, meteu, indevidamente, pela Rua dos Combatentes da G. Guerra e, a meio dela, ao dar passagem a uma camioneta que vinha de cima, portanto em sentido contrário, o seu condutor foi avisado por alguém que passava de que ia em direcção proíbida. De nada valeu a recomendação, pois que, retomando a marcha, continuou a transgredir, chegando o guarda de giro que estacionava em frente à Praça Marquês de Pombal a fazer-lhe sinal para parar; mas debalde, pois os ocupantes do carro de novo desobedeceram, não fazendo caso da intimação.

O que fica descrito nas suas linhas gerais, porém, não deve, julgamos, ficar impune, para prestígio da autoridade e para que os transgressores não voltem a saltar por cima das leis e dos regulamentos com a maior sencerimónia.

Não sabemos quem conduzia o carro, a quem pertence, nem quem eram os seus ocupantes, mas como o guarda de giro tem os necessários elementos para o identificar, é aplicar-lhe as devidas sansões, sem mais preambulos. E isto no sentido de reduzir ao mínimo o número de desastres.

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 18 (às 21,30 h.)
Ana Karenina

Domingo, 19 (às 15,45 e 21,30 h.)
Revolta na India

Terça-feira, 21 (às 21,30 h.)
O Grande Segredo

Quarta-feira, 22 (às 21,30 h.)
O Vivo Demónio

Quinta-feira, 16 (às 21,30 h.)
Casei com um Anjo

Comp. de Teatro *Comedia Alegre*

Em 25:
Os três Mosqueteiros

Brevemente:
Amor eterno

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 14, o filho António, do sr. António da Cruz Martinho, de Aradas; hoje, a gentil Cremilde P. Vaz Pinto, a inocente Zulmira da Conceição e o menino José Manuel de Almeida Santos, filhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, Albano Ferreira e José Rodrigues dos Santos, capitão-tenente da Armada; a sr.ª D. Maria de Lourdes da Maia Reis, esposa do sr. Alberto Teixeira Vida, residentes na capital, e o nosso dedicado amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M.; amanhã, a menina Elizette Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial; no dia 20, o sr. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; em 22, a sr.ª D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. João da Silva Avelido, 1º sargento do Grupo de Esquadrões de Moçambique; as interessantes Maria Helena Farto Ramos, aluna do nosso Liceu, e Maria Adelaide Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Henrique Ramos, da Foto Central e Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10; em 23, o Luizinho, filho do alferes Rui Ventura Rodrigues e neto do nosso amigo sr. tenente-coronel Caria Rodrigues, residente em Lisboa, e em 24, a gentil académica Dulce Alves Souto, filha do nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto, a menina Alda Couceiro Valente, dilecta filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e os srs. tenente João Baptista Marques, José do Espírito Santo e eng. Germano Vendrell Santos, marido da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Ofélia Queiroz V. Santos, residentes no Porto.

Casamentos

Teve lugar, no domingo, o consórcio da sr.ª D. Ermelinda da Alegria Vidal, gentil funcionária dos C. T. T. e filha do falecido sargento de Infantaria sr. Vidal dos Santos, com o comerciante sr. António Ferreira Leite, sócio da firma Manuel Pais & Irmãos, L.da, da nossa praça.

A cerimónia efectuou-se na igreja de S. Gonçalo, assistiram alguns convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, respectivamente, a sr.ª D. Guilhermina da Alegria Vidal Ramos e o sr. José Ferreira Ramos, e pelo noivo, seu irmão, sr. Manuel F. Leite Pais e a sr.ª D. Maria Borralho Ramos.

Aos nubentes, que foram saudados durante um fino copo de água que se seguiu, desejamos um futuro venturoso.

Praias e Termas

Como de costume, foi fazer o seu habitual tratamento para Melgaço o nosso presado amigo António Madail, que ali conta demorar-se até ao fim do mês.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. capitão António Pedro Carretas, residente em Campo de Besteiros; António Augusto Martins, empregado na Vacuum, em Coimbra; João Simões de Pinho, de Cacia; Artur Amador, da Ponte da Rata; Diamantino Jorge, da Taipa; Alexandre Gigante, de Viana do Castelo e Luís Simões Peixinho, com residência na capital.

—Também aqui esteve, de visita, o nosso bom amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

Doentes

Experimentou esta semana ligeiras melhoras o sr. coronel Amílcar Gamelas, que tem recebido inequívocas provas de amisade de muitos dos seus conterrâneos que sinceramente anseiam, como nós, pelo seu completo restabelecimento.

Desejamos que não demore.

—Vai igualmente melhorando o sr. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.ª Estimamos.

Correspondências

Esgueira, 15

Caíram uns pingos de água que mal chegaram para refrescar as terras ressequidas do calor e do vento.

Que a Providência vele por nós, mandando mais, muito mais.

—Como a *limpeza Deus a amou*, não há o direito que certos moradores da Rua Vicente de Almeida d'Eça e redondezas façam os despejos para a via pública.

A quem de direito se pedem providências, de forma a acabar com a estrumeira que se vê pelas valêtas e que causa mau aspecto.

—Deixou o mundo, na primavera da vida—18 anos, apenas—José de Oliveira Gualter, filho estremoso do nosso amigo Manuel Gomes Gaulter.

O infeliz moço teve um enterro bastante concorrido, sendo-lhe oferecidos numerosos *bouquets* de flores naturais, significativos da saudade que a todos deixou e em especial a seus pais e irmãos, a quem acompanhamos no profundo desgosto.

—Tem estado cá com a esposa e filhos o sr. Manuel da Cunha Feio, residentes na capital.

C.

Oliveirinha, 16

Como já tivemos ocasião de noticiar é no próximo domingo que se realiza a festa do Corpo de Deus, sendo nesse dia dada a comunhão às crianças da freguesia, que devem encorporar-se na procissão e estão a ser preparadas pelo respectivo pároco.

—Acentua-se cada vez mais entre nós a falta de água nas fontes, nos lavadouros e igualmente nos poços para regas, afigurando-se-nos, por isso, que não caminhamos assim bem com estas faltas todas.

—Teem sido lidas com geral satisfação as informações transmitidas aos numerosos leitores deste jornal sobre o estado da nossa patrícia Rita Valente, internada no Hospital de Aveiro devido a ter-se-lhe manifestado um tetano.

Felizmente que o seu forte organismo tem reagido, auxiliado pelo tratamento de que está cercada, levando tudo a crer no triunfo sobre a Morte almejado por todos quantos a conhecem, desejam e estimam.

—O Santo António, antigamente tão festejado nesta terra, parece que já não possue simpatisantes entre nós.

Porque seria?

Que é feito da fé nos seus milagres?

C.

NECROLOGIA

Na Figueira da Foz acabou os seus dias, sucumbindo aos estragos duma grave enfermidade, a sr.ª D. Elvira da Fonseca Matos, funcionária dos C. T. T. que aqui prestou serviço na secção telefónica, durante largos anos e até à sua aposentação.

Foi com mágoa, com tristeza, mesmo, que recebemos a notícia da sua morte, que nos surpreendeu, pois desconhecíamos que o seu estado de saúde fosse tão precário que não evitasse deixar a vida aos 61 anos de idade.

Natural de Coimbra, a sr.ª D. Elvira, que aliava à sua inteligência uma grande vivacidade, tinha um espírito desempoeirado e as suas conversas prendiam e cativavam quantos a ouviam pela maneira como expunha os seus pontos de vista.

Por tudo, sentimos o seu desaparecimento e manifestamos à família, no meadamente a seu filho Kelso Valmy de Matos Mendes Ferreira, o nosso pesar.

Costa do Valado, 16

Tem ido devagar, mesmo muito devagar, o calceteamento da estrada que nos liga à cidade. Mas está quási concluido pelo que nos podemos congratular por ser uma resolução das mais importantes das Obras Públicas.

—Passaram esta semana por aqui muitos carros com peregrinos para Fátima, tendo os combóios, nas Quintans, seguido o mesmo destino com grandes composições.

A vida, agora, é assim.

Não tem parança.

—Consta que vão ser construidos mais prédios na Gândara.

Achamos bem. Mas se tivessem de seguir um alinhamento em condições, achavamos melhor.

C.

Tribunal do Trabalho

—o—

Edital

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que no dia um de Julho do corrente ano, pelas onze horas, vai pela primeira vez à praça, o prédio penhorado na execução por cotização em dívida à Casa do Povo de Esgueira, movida contra Maria Caiado, como viúva de António de Oliveira Bastos, proprietária, residente em Taboeira, freguesia de Esgueira, a saber:

Uma casa com quintal e terra pegada que confronta, do norte, com João Pereira dos Santos; do sul com viela de servidão; do nascente com vala pública e do poente com estrada pública e está inscrita na matriz predial urbana sob o artigo número 632 e descrito na conservatória sob o número 40.905, a folhas 127 verso do livro B/ 107.

Vai à praça por 56.40$00.

Para constar se passou este e dois de igual teor, que serão devidamente afixados, um à porta do Tribunal, outro na porta da casa do Regedor de Esgueira e outro na porta do prédio penhorado.

Aveiro, 18 de Junho de 1949

O Juiz,

a) *António Augusto de O. Gala*

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Em S. João de Loure

vende-se ou trespassa-se, padaria, mercearia, vinhos e depósito de adubos e sal. Quem pretender dirija-se a Helena Magalhães — ANGEJA.